

Formação docente: construção de diálogos sobre juventudes entre universidade e escola de Ensino Médio através da extensão universitária na Região do Recôncavo da Bahia

Diogo Linhares Fernandes
Graduando em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) Bolsista PIBEX.

Contato:
dlinhares.fernandes@gmail.com

Palavras-chaves:
Formação de docentes, Universidade, Educação e Juventude.

Keywords:
Teacher Training, University, Education and Youth.

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo central refletir sobre a formação de estudantes do Curso de Ciências Sociais e as possibilidades de atuação nos espaços educativos, especialmente nas escolas de ensino médio, partindo do pressuposto teórico da pedagogia das juventudes e dos estudos de condição juvenil. Além disso, deseja analisar como oficinas e dinâmicas desenvolvidas provocaram reflexões, compartilhamento de ideias e vivências diversificadas tanto em estudantes universitários quanto em educandos de nível médio. Tal estudo fundamenta-se numa promissora aproximação escola-universidade, a partir de atividade desenvolvida numa escola pública da Rede Estadual de Ensino chamada EE Padre Alexandre de Gusmão, localizada em Belém, um distrito do município de Cachoeira, região do Recôncavo da Bahia.

Abstract: *The present work has as main objective to reflect on the training of students of the Course of Social Sciences and the possibilities of acting in educational spaces, especially in high schools, starting from the theoretical presupposition of the pedagogy of the youth and studies of youth social condition. Beyond that, it aims to analyze how workshops and dynamics developed have provoked reflections, sharing diversified ideas and experiences both in university and high school students. This study is based in promising approaches between school-university, occurred in activities developed in a public high school called EE Padre Alexandre de Gusmão, located in Belém, a district of the city of Cachoeira, region of Recôncavo da Bahia.*

Introdução

A inserção de discentes da Licenciatura em Ciências Sociais na Educação Básica com jovens estudantes da escola pública é um dos fatores mais relevantes para a formação inicial de professores. Assim, o Projeto de Extensão “Juventude, Educação e Projetos de Vida”, desenvolvido na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, realizado no período do segundo semestre do ano acadêmico de 2016 gerou reflexões muito pertinentes para a temática supracitada.

Tal projeto nasce da compreensão de que o espaço pedagógico da Educação Básica é um campo formativo e experimental da Licenciatura em Ciências Sociais e da necessidade de sua continuidade. o Ensino de Sociologia como uma abordagem capaz de através de um processo dialógico e crítico discutir a realidade concreta dos jovens para tecer um caminho que possa alterar sobre formação docente, juventudes, educação e projetos de vida.

Nesse ínterim, os estudos em Sociologia da Juventude constituem uma ferramenta que coopera para a compreensão das diferentes situações sociais, econômicas, culturais e de gênero em que se encontram os jovens num dado momento em que a condição juvenil é de decisiva importância na formação escolar.

Tal ferramenta contribui, por exemplo, na desconstrução ideológica de uma linha de pensamento hegemônica e elitista que insiste em caracterizar uma juventude com características sociais e raciais bem definidas como sendo problemática, inerentemente violenta e sem projetos de vida futura. Helena Barroso (1997) reflete que a juventude vem acompanhada de um certo ‘pânico moral, provoca-

ção de medos e de insegurança que desestabilizam a sociedade’. E, talvez sejam tais “características” que tornaram a juventude brasileira historicamente alvo da acusação de contrariar a ordem estabelecida.

A estrutura que estratifica a sociedade sob critérios raciais, de classe e de gênero e sexualidade coloca especialmente os jovens em uma situação desigual no que tange ao acesso a oportunidades experimentais e a possibilidades vivenciais de que usufruem classes sociais elevadas, ou melhor, mais elaboradas e forjadas pelo poder preponderante. Pode-se dizer que os grupos de jovens refletem muito bem como uma sociedade sustentada nos critérios já citados promove relações desiguais de poder e estabelece exclusões no que tange ao acesso aos bens artísticos, culturais, educacionais, econômicos e patrimoniais.

Nessa conjuntura, as Ciências Sociais e o diálogo universidade-escola podem possibilitar a formação de profissionais comprometidos com a realidade concreta dos jovens estudantes do ensino médio. Nesse sentido, portanto, poderíamos ratificar e afirmar a importância da obrigatoriedade do Ensino de Sociologia e outras Humanidades na escola, já que tal mecanismo pode garantir a diferentes atores escolares a preservação do acesso aos conhecimentos críticos sobre humanidades e sociedade. Saberes esses, essenciais para formação integral dos educandos, pois a sociologia, quando instrumentalizada pedagogicamente como disciplina científica, pode formar sujeitos sociais autônomos e críticos.

Para o espaço escolar, construir o pensamento sobre o ensino de Sociologia no Ensino Médio requer refletir sobre qual tipo de educação é projetada para a sociedade, e entender que há disputas destes projetos, que envolvem cientistas sociais, professores e

os aparatos do estado. Tal aspecto pode repercutir na formação de jovens que irão depender do modelo de ensino, da escola e do currículo, para assim a sociologia cumprir o seu papel, o que necessita partir de pressupostos sobre a importância de desenvolver conteúdos que tratem do acúmulo das ciências sociais sobre juventude, escola e trabalho (Silva, 2007).

Ao pensar a formação docente dos futuros profissionais das ciências sociais, é preciso direcionar um olhar para as universidades que têm o compromisso de formá-los para atuar profissionalmente nas escolas da educação básica. Por isso, é relevante que tanto professores quanto os estudantes ampliem espaços para além das salas de aula da academia e sigam ao encontro das escolas de ensino médio para a experimentação de práticas de formação docente.

Foi justamente debatendo sobre as relações entre as Ciências Sociais, formação de docentes, educação e juventude no Ensino Médio que se iniciou um projeto em caráter experimental de formação para jovens alunos da universidade (UFRB) com vistas à atuação na Escola Estadual Padre Alexandre Gusmão. A instituição comporta aproximadamente 200 estudantes, em sua maioria jovens entre 15 e 18 anos, moradores de comunidades rurais do entorno da região na qual a escola encontra-se inserida.

O olhar para a educação como um campo de atuação profissional para as Ciências Sociais e Sociologia nos coloca em diálogo com Moraes (2003), o qual disserta sobre a desvalorização da educação como objeto ou campo de atuação entre cientistas sociais. Entende-se que a inserção do licenciando em ciências sociais no espaço escolar coloca o estudante da universidade, ainda em formação, em proximidade com os jovens estudantes do ensino médio que trazem em suas declarações e diálogos sobre os diferentes projetos de vida, principalmente os que se encontravam no processo de conclusão do ensino médio.

São projetos de vida narrados de forma lúdica e aberta que envolviam sonhos de ingressar na universidade, construir o próprio negócio, trabalhar, morar em outra região, constituir família, dentre outros planos. Diálogos que podemos compreender como enriquecedor ao pensar na efetivação da institucionalização desta relação entre escola e universidade com o objetivo de tornar o ambiente acadêmico também um espaço pertencente a esses jovens da educação básica.

A construção do projeto também contou com o desenvolvimento de uma integração entre os professores e a gestão da Escola Padre Alexandre de Gusmão, que participaram da elaboração das atividades do projeto incorporando as oficinas em seus dias letivos. Este caminho em conjunto garantiu um bom aproveitamento do tempo compartilhado com os estudantes. A instituição mostrou-se aberta e colaborativa com a proposta de trabalho da equipe do Projeto de Extensão. Equipe que contou com a participação de estudantes oriundos dos cursos de Ciências Sociais (Licenciatura e Bacharelado), Serviço Social e Artes Visuais, todos compreendendo a importância da provocação de diálogos sobre te-

mas que abordavam especialmente sobre educação e projetos de vida.

Assim, tornou-se cada vez mais notório que a escola necessita constituir um espaço de emancipação, formação crítico-social e de transição para o aprofundamento do conhecimento e compartilhamento de saberes que levem em consideração tanto as realidades pessoais quanto coletivas dos educandos, colaborando para a construção de um projeto pedagógico inclusivo e jamais excludente. A desconstrução da ideia de educação bancária e conteudista trazida pelo filósofo e educador Paulo Freire, que faz com que o saber seja algo depositado “na cabeça” dos estudantes a partir do que os “sábios” julgam ser adequado é criadora de conhecimentos que são verdadeiras armas ideológicas e instrumentos de combate à opressão (FREIRE, 1987). Assim, observou-se a importância de iniciar os estudos sobre educação a partir dos contextos vivenciais específicos dos jovens estudantes do ensino médio que frequentam o Colégio Estadual Padre Alexandre de Gusmão.

Considerando que o período em torno do Ensino Médio é uma fase etária que possibilita o despertar de projetos e planos de vida, mas que os mesmos exigem escolhas e decisões a serem realizadas, provocamos reflexões que traçaram que esse despertar deveria ser construído a partir das relações pessoais, sociais e dialógicas com o Outro. Já que o projeto baseava-se em trocas a serem realizadas entre estudantes universitários e do ensino médio facilitou-se a provocação de debates, dinâmicas e oficinas em que os diversos atores experimentassem seus próprios planos de vida. Nesse sentido, percebeu-se que estávamos em harmonia com Dayrrell (2005), sobre a escolha também ser um instrumento de amadurecimento, conhecimento e aprendizagem.

E, durante essa inserção no espaço escolar com os estudantes da educação básica, pôde-se refletir sobre a relação entre as escolhas, projetos de vida, e se estão diretamente ligados com as especificidades que cada aluno constrói em sua juventude, e como a sua própria formação escolar pode contribuir nas diferentes possibilidades. Com um conjunto de condições que influenciam a tomada de decisão, cabe nos atentar sobre como a escola pode recriar formas de contribuir nesse processo dentro da trajetória escolar dos jovens estudantes de ensino médio.

Desenvolvimento

Historicamente, a formação curricular do ensino médio esteve voltada para a formação humanística para atender às elites brasileiras em profissões socialmente valorizadas como nobres, diferentemente do ensino profissionalizante que sempre esteve relacionado com as classes populares, o que tornava o modelo curricular do ensino médio algo dual, um tipo para atender às elites e um outro para atender à formação de mão de obra trabalhadora (Silva, 2007).

Impulsionado com o que traz Silva (2007), o espaço educacional se abre como um ambiente de disputa de projetos para a sociedade e principalmente para manter as diferenças sociais a partir da formação escolar de jovens estudantes.

Os aprofundamentos sobre educação e espaço escolar se apresentam atuais na conjuntura política dos últimos meses com presentes discussões sobre as reformas educacionais que irão atingir as disciplinas voltadas para as Ciências Humanas e que estarão instáveis nos currículos escolares, algo digno de ser analisado de perto pelos professores e estudantes dos cursos que têm como formação as Ciências Humanas, bem como pelos profissionais da educação já atuantes neste campo.

Os atuais projetos de lei e reformas apresentados na presente conjuntura política podem refletir interesses políticos bem específicos que demarcam e disputam modelos diferentes de educação que se pautam em diferenças muito mais precisas e específicas entre alunas e alunos de escolas públicas, privadas, técnicas, urbanas e do campo.

Com as atuais reformas pensadas para o Ensino Médio, conduzem-nos elas a compreender a necessidade de buscar em qual modelo nacional de educacional o país vem investindo e quais desejam reformular para seus estudantes de escola pública. É preciso questionar os projetos educacionais que são marcados por diferenças nas oportunidades de conhecimento, infraestrutura escolar, formação curricular e desvalorização de determinadas áreas de saberes como as Ciências Humanas.

Seguindo esse caminho de reflexão sobre a educação, podemos analisar o quanto a instituição escolar é um espaço de reprodução das desigualdades. Mesmo que o acesso à escola se amplie cada vez mais, tais diferenças vão estar presas ao atual modelo da educação, logo podemos compreender o pensamento sobre como essa instituição está localizada socialmente, como traz Dubet (2003) ao citar que a própria escola é quem dirige as desigualdades e divisões sociais, não sendo ela menos inocente e nem neutra. Pelo contrário, tem como sua característica reproduzir as desigualdades sociais e produzir desigualdades entre as escolas.

Diante do que está sendo apresentado sobre o espaço escolar como um ambiente que reflete as contradições que são construídas culturalmente, socialmente e economicamente, temos na formação de docentes uma tarefa importante no comprometimento de apresentar a educação como um campo relevante de inserção, atuação e pesquisa.

Com o contexto político atual e da conjuntura social que vem sendo apresentada, onde o ensino médio tem sido alvo de reformas e a sociologia é ameaçada para não manter-se como disciplina obrigatória na Educação Básica, podemos compreender a importância de a universidade estabelecer e assumir um compromisso com a formação de profissionais da educação a partir de experiências pedagógicas ao longo do curso, através de uma inserção direta nas escolas públicas.

São inúmeras as intervenções que podem ser provocadas nas escolas e compartilhadas com os educandos com o objetivo de gerar pensamento crítico sobre suas realidades concretas e ditames e padrões ideológicos sob os quais a sociedade é construída. Essa é uma via de "mão dupla" pois fortalece ambos os processos, quer seja o de formação de professores em universidades, quer o da forma-

ção de estudantes da educação básica.

Isso indica que o conhecimento teórico produzido na academia deve estar diretamente vinculado à realidade externa da universidade. É essencial como vem sendo constantemente debatido e defendido que a formação universitária esteja materializada na escola, mesmo que inicialmente tal "materialização" seja através de oficinas e dinâmicas concentradas em temas específicos, como foi o caso do projeto citado. De qualquer forma, a importância desse exercício é estimular novos olhares e saberes dos estudantes, olhares e saberes estes que poderiam ser parcial ou totalmente desconhecidos pelos estudantes, quer universitários, quer secundaristas.

Foi dentro desses parâmetros e com o auxílio das reflexões em condição juvenil que se elaborou no referido projeto um plano de atividades que despertam nos estudantes as reflexões que seriam propostas nas oficinas temáticas.

Nesse processo de planejamento e elaboração interdisciplinar, a partir de um olhar integrado das Ciências Sociais, foi relevante pensarmos nos estudantes não como meros sujeitos e atores de um processo específico, mas como jovens humanos que cultivam todos os sentimentos que cercam as relações humanas como o amar, o sofrer, a preocupação referente à vida, os sonhos, os desejos e as propostas que modificam a realidade (DAYRREL, 2015).

Entendeu-se, então, que nesse processo as dinâmicas seriam um importante instrumento, já que elas possuem em seu cerne algo de lúdico e descontraído que possibilita espaços de interações mais aprofundados, cheios de possibilidades de interação e de estímulo para ricas atividades. Assim, percebe-se o espaço escolar não como um ambiente enfadonho, mas como um espaço rico em trocas de saberes, que têm as potencialidades necessárias de responder a questões interessantes. Mesmo com a resistência muito comum à faixa etária e sua tendência a incomodar-se com o estabelecido, é e foi possível compreender objetivos, medos e significados.

Para a Licenciatura em Ciências Sociais, que como campo do saber é perpassada por uma formação profissional que visa à docência, esse exercício pedagógico e de ensino resulta em experiências que vão fazer parte do arcabouço dos projetos políticos de educação, podendo gerar rendimento intelectual para alunas e alunos da educação básica.

Isso ocorre porque o projeto de educação escolar não se faz descolado dos rumos políticos de um país, bem como de seus caminhos ideológicos. Não raro constatamos, por exemplo, que o projeto de escolarização que vem sendo pensado para a rede pública de ensino determina relações desiguais quando equiparado à formação escolar em instituição privada de ensino.

Tais desigualdades estruturais se refletem diretamente sobre aqueles que decidem pela docência especialmente na escola pública. Os desafios apresentados a esses profissionais, ou melhor, futuros profissionais, não se ligam a um ato caridoso de ser professor, mas antes ao comprometimento desses profissionais enquanto pessoal que exerce um ofício público e como sujeitos que junto a diferentes au-

tores e atores políticos preocupam-se com o andamento da educação pública brasileira tida como um direito fundamental de cada cidadão.

Assim, nesse contexto, lembra-se que para além da obrigatoriedade do Ensino de Sociologia, que se tornou obrigatório desde o decreto 11.684/2008, há para a escola a importância da atuação das Humanidades, com conhecimentos mais amplos, trazendo sérias mudanças na educação escolar ao passo que evoca a reflexão crítica sobre humanidades e sociedade. Tanto para os teóricos da área, quanto para os profissionais e estudantes do campo das Ciências Humanas, a referida obrigatoriedade é uma conquista para a educação geral e especialmente pública. Essa percepção junta-se à luta cotidiana de fazer com que essa disciplina não seja vista como marginalizada e de menos importância no currículo escolar, mas que seja reivindicada como essencial para a formação do educando.

No entanto, a desvalorização das Ciências Sociais no currículo da Educação Básica pode ser pensada como mais um reflexo de uma sociedade construída a partir do mito de valorização de determinadas áreas de saber que são historicamente consideradas prestigiadas socialmente e restritas a um grupo bem específico.

A ausência dessa disciplina no componente curricular da escola ou mesmo o seu exercício pode possibilitar a reprodução do não interesse da formação em atores sociais críticos sobre sua própria realidade. Formando indivíduos no espaço escolar que estejam distantes da compreensão dos estudos que as Ciências Humanas podem proporcionar cientificamente. Essa ausência precisa ser repensada também sobre a análise do baixo prestígio da profissionalização do docente em Licenciatura em Ciências Sociais e do quanto isso pode refletir-se na sua atuação enquanto profissional da educação. O não acesso a determinados tipos de conhecimento agrega-se também aos dispositivos de classe e raça da sociedade; assim, privar a população de refletir sociologicamente desde a trajetória escolar é trabalhar para manter tais estruturas de poder, desproporcionado que uma parcela específica de cidadãos não tenha acesso ao conhecimento.

leizi Silva (2007) afirma sobre a importância de a Sociologia fazer parte do currículo no ensino médio, mas há uma necessidade de se repensar o ensino, a educação brasileira e a formação curricular. Podemos considerar esses elementos como algo a ser trabalhado nas universidades pelos cientistas sociais que nelas estão exercendo sua função nos departamentos de ensino.

A discussão sobre que áreas do saber deverão ser ou não obrigatórias nos currículos escolares envolve diretamente a formação de docentes para atuar na educação básica, o que precisa ser analisado com compromisso pelos professores e estudantes dos cursos de Licenciatura em Ciências Sociais, bem como pelos profissionais da educação já atuantes no campo. Com este cenário sendo formado, é necessário compreender cientificamente qual posição o país vem ocupando com o modelo de projeto educacional que vem ofertando e deseja formular para os jovens estudantes.

Um projeto marcado por diferenças nas oportunidades, desvalorização de determinadas áreas do saber e pela negação de conhecimentos específicos na formação escolar precisa ser questionado por envolver diretamente um projeto político de sociedade.

Para a formação de docentes que estão sendo formados para atuar na educação básica, está apresentado um projeto de educação que colabora para a reprodução do exercício de uma formação desigual para os jovens estudantes. Uma formação não pensada para dialogar com a realidade na qual a escola está inserida pode proporcionar uma educação descontextualizada que não atenda às expectativas de provocar na juventude a valorização da educação como um instrumento transformador nas suas vidas.

Diante dos apontamentos acima citados referentes à condição juvenil, a projetos de vida e ao ensino de sociologia nessa conjuntura política, deseja-se então pensar como o Projeto de Extensão foi elaborado. O mesmo foi desenvolvido numa perspectiva interdisciplinar que tratou de estudantes de diferentes cursos de humanidades que contribuíram de formas diversas e significativas com as atividades de elaboração e execução.

Nesse processo, a participação dos professores da instituição escolar onde o projeto foi desenvolvido significaria um grande avanço e na experiência pôde-se constatar que tal participação fortaleceu especialmente a interação da área das Ciências Sociais com os professores da educação básica. O projeto demonstrou a desarticulação das reformas de educação que vem sendo proposta e seu descompasso com a necessária interação interdisciplinar no espaço escolar, interdisciplinaridade essa que deve incluir a especificidade do ensino de sociologia.

Por exemplo, percebeu-se que, diante dos projetos de vida dos jovens, a estigmatização das juventudes, através da visão estereotipada promovida pelos veículos de comunicação, constitui uma problemática social que precisa ser desconstruída. As características sociais e raciais que criminalizam os comportamentos e expressões artísticas e culturais de grupos de juventudes interferem em sua liberdade de transitar por diferentes espaços, especialmente aqueles urbanos.

A relevância do Ensino de Sociologia nesse quesito foi e é de demonstrar, a partir dos estudos sociológicos da juventude, a necessidade de instrumentalizar os jovens educandos como sujeitos próprios de seus contextos narrados. Isso cria instrumentos para que uma possibilidade de identificação interaja com a realidade, fazendo com que, ao passo que os mesmos se reconheçam, consigam através de um olhar científico compreender a própria realidade bem como a do grupo social no qual estão inseridos.

Caminhado para além dos percursos que a sociologia e as Ciências Sociais podem trilhar com os jovens estudantes, frisa-se a aproximação e o diálogo que foi estabelecido entre escola e universidade. Os trabalhos desenvolvidos sobre a condição do "ser jovem" foram, no fim uma jornada para o fortalecimento e estreitamento das relações entre instituição escolar e a academia, o que contribuiu

significativamente para a formação do exercício docente nesse campo.

O desenvolvimento desse projeto de extensão demonstra como atividades integrativas de inserção na educação básica para além dos estágios obrigatórios são importantes caminhos de formação docente de futuros profissionais que vão atuar na educação. Por isso, a necessidade do comprometimento em iniciar um caminho para a permanência de projetos com estes objetivos é crucial que haja uma institucionalização da relação entre Educação Básica e Universidade para além do campo da formação docente.

Metodologia

Para iniciar o projeto na já referida instituição escolar foi realizada uma análise diagnóstica instrumentalizada através de um questionário que era composto de trinta e nove perguntas abertas e fechadas organizado com todas as turmas participantes da proposta. Tal instrumento foi utilizado com alunas e alunos do 9º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio. Tal questionário tinha como função servir como uma base para o reconhecimento de perfis, ambiente familiar, inserção no mercado de trabalho, condição socioeconômica, trajetória escolar, projetos pessoais e planos futuros.

O referido questionário foi de grande valia para estudar quais temas poderiam ser abordados nas oficinas. A equipe do Projeto de Extensão reuniu-se então para pensar, planejar e elaborar o roteiro das oficinas que iriam ser compartilhadas com os estudantes. Tais oficinas foram pensadas a partir das respostas dos jovens, a partir de suas vontades e expectativas, bem como de suas prioridades de compreensão e debate.

A partir de dados e informações dos educadores da instituição, pensou-se sobre a necessidade de compartilhar com os jovens vivências universitárias que aguçassem seu desejo de optar por uma carreira através dos diversos cursos ofertados pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

Resguardadas as especificidades e vontades, as oficinas foram planejadas, elaboradas e construídas por um grupo diversificado de docentes e discentes do Centro de Artes, Humanidades e Letras da UFRB.

Tal grupo elaborou a implementação do Projeto que foi denominado "Juventude(s), Educação e Projeto de Vida: Diálogo com/de/para jovem das escolas de Ensino Médio do Recôncavo da Bahia". Através da atuação do projeto de extensão universitária baseado nos estudos sobre juventudes, e inserido na escola pública, a atuação de atividades com os estudantes proporcionou um ambiente de amplo conhecimento sobre a formação docente, e a universidade como um dos caminhos possíveis a serem seguidos dentro de um projeto de vida.

Ferramentas interativas como vídeo e dinâmicas, além do desenvolvimento artístico em artes plásticas e música foram utilizadas no processo de desenvolvimento metodológico. Etapas semanais com temas específicos a serem abordados foram desempenhadas através de expressões escritas, desenhos,

diálogos, debates e outros meios pertinentes.

Para tanto, foram necessários encontros semanais do grupo de trabalho que envolvia professores-orientadores e estudantes dos diferentes cursos. Esses espaços de discussão eram essenciais para pensar leituras, autores e teorias que dialogassem sobre juventudes e preparassem os participantes para estimular e conduzir discussões com os jovens através dessa temática norteadora.

A partir desses encontros foram realizados seminários organizados por docentes da Licenciatura em Ciências Sociais e Comunicação Social com a proposta de construir percepções teóricas e práticas para a atuação com as juventudes na escola pública. Os saberes em sociologia das juventudes a partir da abordagem das Ciências Sociais abarcou diversas compreensões sobre conflitos sociais, políticos, econômicos, de gênero e sexualidade que norteiam o espaço escolar. Para além disso, tais saberes foram essenciais para pensar contribuições que resultem na melhoria da convivência escolar desde o olhar da própria juventude e dos próprios jovens.

As oficinas criaram espaços dinâmicos entre os jovens estudantes e transitaram por diferentes temas a cada semana. Inicialmente apresentou-se uma temática central que iria somar-se com os demais temas específicos que foram sendo trabalhados ao longo de todo o projeto, o questionamento principal que foi procurado despertar nos estudantes e também professores da Escola Estadual Padre Alexandre de Gusmão, foi: "O que é ser jovem?". Esse tema desenvolvido de forma lúdica intencionava discutir e desconstruir algumas impressões sobre juventude e se esse conceito estava atrelado a aspectos puramente biológicos e lineares.

Os estudantes da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – Centro de Artes Humanidades e Letras construíram também o espaço de mediação dessa discussão e buscaram abrir um ambiente de compreensão que ampliasse o olhar acerca da juventude para além do critério de idade a fim de que os estudantes refletissem sobre outras especificidades formadoras desse conceito. Tal proposta foi pertinente para que fosse possível dialogar sobre as diferentes realidades do ser jovem e como muitas vezes tais realidades contrastam com aquelas do universo dito adulto.

No entanto, o espaço de discussão não foi restrito ao ambiente próprio dos jovens, mas foi ampliado para atingir a equipe pedagógica local, para que a mesma fosse estimulada a pensar sobre a condição social juvenil e como a mesma atrela-se a construção daquilo que chamamos de escola e de processo criativo. Dayrell (2005) nos lembra, por exemplo, que "levar em conta o jovem como sujeito é adequar a escola a uma pedagogia da juventude, em que se consideram os processos educativos necessários para lidar com um corpo de transformação".

Todo o material utilizado e elaborado durante as semanas de atividades foi apresentado para os educadores da instituição. Os professores tiveram assim a oportunidade de analisar e observar com bastante sensibilidade os resultados dos trabalhos desenvolvidos com os estudantes. Foi possível proporcionar ao corpo docente da escola que tivessem acesso às

compressões que os alunos e alunas construíram sobre juventude e projeto de vida.

A última etapa do desenvolvimento do Projeto de Extensão envolveu a participação dos jovens estudantes no espaço universitário. Os mesmos foram convidados a adentrar a universidade e foram recebidos no Centro de Ensino da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Essa experiência foi para grande parte dos jovens simplesmente inédita. Para a universidade significava a desconstrução de seus muros simbólicos e o rompimento da distância entre o campo teórico e a realidade concreta através da aproximação com a comunidade externa de jovens da Educação Básica de uma escola pública que atende estudantes oriundos do campo.

Embora a reação inicial dos jovens tenha sido de estranheza, afinal a universidade ainda constitui um ambiente intimidador para uma boa parcela de pessoas e grupos, tais sensações foram substituídas ao passo que se foi criado um ambiente interativo onde as trocas eram possíveis e o enriquecimento era pautado, o que acabou por instigar as alunas e os alunos a refletirem sobre os desafios que lhe esperavam após sua formação escolar.

Mas, caminhando para além desse percurso que a sociologia e as Ciências Humanas podem trilhar para os jovens estudantes, frisam-se a aproximação e o diálogo que foi estabelecido entre escola e universidade. Os trabalhos desenvolvidos sobre a condição do "ser jovem" foram o início de um trabalho a ser aperfeiçoado para o fortalecimento e o estreitamento das relações entre instituição escolar e academia, o que contribuiu significativamente para a formação do exercício docente nesse campo.

Considerações Finais

É preciso ainda considerar que a instabilidade de projetos políticos interfere diretamente na

permanência ou não das disciplinas de sociologia no currículo escolar, bem como compromete a atuação do profissional docente formado nessa área de atuação.

Em virtude disso e de outros fatores estruturantes é muito importante o fortalecimento da formação docente em ciências sociais interligada à experiência na educação básica, especialmente na Rede Pública de Ensino. As inserções nas escolas podem construir fundamentações práticas e teóricas que norteiam a reflexão sobre a relevância e importância do Ensino de Sociologia para a formação escolar.

O Projeto de Extensão desenvolvido pela UFRB "Juventude(s), Educação e Projeto de Vida: Diálogos com/de/para jovens das escolas de ensino médio do Recôncavo da Bahia", foi um experimento inicial que não apenas demonstrou a relevância e importância das Ciências Sociais no currículo escolar para formação crítica do aluno e a compreensão desde sua realidade, mas ainda demonstrou a necessidade das instituições acadêmicas formadoras de professores estarem inseridas nas escolas de educação básica através de ações continuadas e projetos pontuais. A ampliação do apresentado projeto para as demais escolas da região poderá ressignificar tanto a escola quanto a universidade.

Algo que nos leva a compreender a relevância desta experiência inicial entre Universidade e Educação básica, para que tal projeto não se encerre em apenas ações pontuais limitadas em resultados muito momentâneos. É importante caminhar para o fortalecimento e institucionalização dessa relação entre escola e espaço universitário, não apenas em estágios obrigatórios, mas que ambos façam parte da construção de saberes de um e de outro e que possam estar fortalecendo a educação da região de forma comprometida.

Referências Bibliográficas

- ABRAMO, Maria Helena. (1997). "Considerações sobre a tematização social da Juventude no Brasil". *Revista Brasileira de Educação*, v. 5, nº6: 25-36.
- DAYRELL, Juarez. (2005). "A música entra em cena: o rap e o funk na socialização da juventude." Belo Horizonte, Editora UFMG.
- DAYRELL, Juarez. (2005). "Pedagogia da Juventude: A escola precisa reconhecer o jovem por trás do aluno e adaptar a ele seus processos educativos." Disponível em <www.ondajovem.com.br/materiadet.asp?idtextp=89>. Acessado em 17 de fev. 2017.
- DUBET, François Dubet. (2003). "A Escola e a Exclusão." nº5, p.34.
- FREIRE, Paulo. (1987). "Pedagogia do Oprimido". 17ª. Edição, Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- MORAES, Amaury Cesar. (2003). "Licenciatura em Ciências Sociais e Ensino de Sociologia: Entre o balanço e o relato." *Tempo Social. Revista de Sociologia da USP*, São Paulo - SP, v. 15, n.1, p. 05-20.
- SILVA, Illeizi L. F. (2007). "A sociologia no ensino médio: os desafios institucionais e epistemológicos para a consolidação da disciplina." *Cronos (Natal)*, v. 8, p. 403-427.